

1. Introdução

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2011) congrega entrevistas de aproximadamente 5.000 pessoas em todo o território nacional, de ambos os sexos, variadas faixas etárias, níveis de instrução e classificações socioeconômicas sobre seus hábitos e preferências de leitura. Dos entrevistados, apesar de 50% serem considerados leitores¹, apenas 28% afirmam gostar de ler em seu tempo livre (livros, revistas, jornais e textos na internet). Essa pesquisa também mostra que, no ranking geral de livros mais frequentemente lidos por todos os entrevistados, os livros de literatura infantil são o terceiro gênero de ficção mais citado. Este é um gênero de livro de ficção que predominantemente têm ilustrações. No entanto, chama a atenção que a mesma pesquisa não considera a presença de imagens no corpo da obra como uma resposta possível para a pergunta objetiva: “Qual destes fatores mais influencia você na hora de escolher um livro?”.

A leitura pode dar a um indivíduo novos conhecimentos e uma importante ferramenta didática, social e profissional. Mais que isso, por meio da leitura, o sujeito pode experimentar outras realidades e outras perspectivas. Este processo de empatia e de imaginação contribui para o importante processo de construção da visão de mundo e da subjetividade da pessoa. De acordo com Antônio Cândido, a leitura é uma essencial parte do processo de humanização do sujeito, enriquecendo o exercício da reflexão, da aquisição do saber e da percepção da complexidade dos próprios sentimentos, dos demais e do mundo, entre outros (2011, pág. 182).

Vivemos em um mundo no qual o conceito de leitura ganha uma diversidade enorme de “textos”. Pode-se afirmar, inclusive, que nossa vida cotidiana está inundada de imagens e ilustrações nos mais diversos textos, contextos e tecnologias. Em *outdoors*, revistas, placas, sinais, na televisão e nas redes sociais, as imagens não só acompanham o texto, mas muitas vezes, são o “texto” principal, comunicando, seduzindo e chamando a atenção do leitor. Nunca se produziu ou se consumiu tantas imagens na história da humanidade e, cada vez mais, pessoas têm acesso a elas, especialmente pelos meios digitais. No entanto, essa situação de grande oferta de imagens, e de suas possibilidades comunicativas e fruição, parece encontrar barreiras em alguns suportes, como é o caso do livro de ficção em prosa dirigido ao público adulto.

1 A pesquisa define como leitor toda a pessoa que declara que leu pelo menos um livro, inteiro ou em partes, nos últimos três meses e apresenta como resposta que o livro mais lido é a Bíblia.

Apesar do livro ilustrado ser considerado, atualmente, um objeto comumente associado ao universo infantil, a sua existência é anterior a da criação do próprio conceito de infância. Enquanto esta noção começa a surgir no século XVII com Descartes (PEREIRA; SILVA, 2011), que propõe uma separação da vida adulta e da infância por questões biológicas e de “paixões da alma”, o livro ilustrado, nas formas de códex, rolo de papiro ou até de tábuas de cera, pedra e madeira, pode ser encontrado desde a Antiguidade. Já os novos suportes digitais para livros têm potenciais enormes ainda a serem desenvolvidos, testados e explorados tanto para a linguagem verbal quanto para a linguagem visual.

Se, atualmente, seria praticamente impensável um jornal, uma revista ou até um perfil de site de relacionamentos não ter imagens, independentemente do público alvo de cada um desses canais, é preciso levantar a questão sobre a insistente ausência de imagens nos livros de ficção dirigidos ao público adulto.

Portanto, esta dissertação apresenta como questão de pesquisa o entendimento de como os leitores adultos percebem a participação da ilustração em livros de ficção em prosa dirigidos ao público adulto na atualidade. Isto é, diante de um livro ilustrado de ficção dirigido ao público adulto, como o leitor avalia o papel das imagens na construção de sentido e fruição da narrativa. Se ele acredita que as ilustrações podem contribuir (positivamente ou negativamente) para sua experiência, se pensa que este produto é adequado a ele e, finalmente, se estaria inclinado a consumi-lo.

Levanta-se aqui a hipótese de que a percepção dos leitores tem por base questões relativas à valoração e hierarquização conteúdo verbal/conteúdo visual, situação esta que sustenta o paradigma corrente de ausência de ilustrações no livro de ficção dirigido ao público adulto. Por este viés, a dissertação propõe que, embora o adulto seja tão capaz quanto uma criança ou um jovem de apreciar um livro ilustrado e de ter uma experiência mais rica com a sua presença, ele não o faz por considerar que a linguagem visual em livros de ficção não seria uma linguagem “adequada” para si.

O objetivo desta dissertação é compreender e descrever as percepções atuais dos leitores sobre a participação da ilustração em livros de ficção dirigidos ao público adulto e a sua oferta do mercado. Por meio dos procedimentos metodológicos adotados, busca-se ter uma visão de como os leitores pensam que as imagens podem contribuir na narrativa e se haveria uma demanda e um nicho de mercado para a produção de livros ilustrados de ficção dirigidos ao público adulto. Tais procedi-

mentos englobam: pesquisa sistemática exploratória em uma livraria para averiguar um pequeno exemplo (uma ilustração) da oferta atual do mercado; levantamento bibliográfico e revisão da literatura de obras, autores e conceitos relevantes ao tema; questionário com leitores e, por fim, análise dos dados obtidos.

A relevância desta pesquisa se encontra numa possível contribuição para o incentivo à leitura de um grande público consumidor em potencial. Também, ao se procurar por artigos, teses e dissertações sobre o tema, vê-se que há uma abundante pesquisa sobre a ilustração em livros infanto-juvenis, enquanto a ilustração dirigida para o público adulto é pouco abordada. Acredita-se que há uma relevância para o campo em levantar a discussão sobre a importância da percepção da ilustração como participante da significação no ato da leitura, por parte de qualquer público leitor, com potência para contribuir na formação visual dos indivíduos.

Cabe esclarecer que entende-se aqui a ilustração como a imagem que acompanha um texto alfabético, seja sua técnica desenho, pintura, fotografia, etc. Independente de técnica, é a imagem que suplementa ou complementa um texto, não se tratando de um simples adorno ou elemento decorativo. Para ser caracterizada como tal tem de, necessariamente, trazer um significado de comunicação e experiência estética.

“A noção de ilustração afasta-se da ideia de técnica, de estilo e de enfeite e aproxima-se da noção de uma prática que comunica visualmente um conteúdo que a acompanha, seja ela de forma complementar ou suplementar” (CAVALCANTE, 2010, p. 38).

A presente dissertação é organizada da seguinte maneira:

No segundo capítulo, apresenta-se um breve panorama histórico da trajetória do objeto livro ilustrado e as diferentes abordagens de leitura. Com este estudo do referencial teórico de livros de história, história do design e história da leitura, pretende-se adquirir e organizar dados sobre a história dos objetos de leitura (tais como murais, papiros, códex e afins) e a incidência de ilustrações neles em uma linha do tempo. A partir desse estudo, vê-se que as ilustrações estavam comumente presentes nos objetos de leitura desde a Pré-História e, portanto, antes da criação do próprio conceito de infância e, desta maneira, fica clara a noção de que nem sempre o livro ilustrado foi um objeto associado com o público infantil e que a diminuição da presença de ilustrações nos livros de ficção dirigidos ao público adulto é relativamente recente.

No terceiro capítulo, tem-se uma breve apresentação das visões da medicina, direito e psicologia sobre a vida adulta e as tendências de consumo fora dos padrões etários já presentes no mercado. Também argumenta-se a questão das convenções e

paradigmas estabelecidos socialmente, que agregam percepções valoradas e hierarquizantes sobre o livro ilustrado. Neste capítulo, servirão de base para a discussão os conceitos dos autores Bourdieu (1998) e Rancière (2009). É discutido que existem diversas pressões sociais que constroem o indivíduo a adotar certas posturas e a consumir certos produtos culturais para seguir aquilo que é considerado de “bom gosto” e que existem diversas visões do que seria considerado arte, de quem pode consumi-la e quais são as hierarquias entre elas.

No quarto capítulo é apresentada a construção metodológica das pesquisas realizadas no percurso da dissertação: pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória sistemática e questionário. Cada um tem seus objetivos e procedimentos explicitados e justificados.

No quinto capítulo, é apresentado o resultado de uma pesquisa exploratória sistemática na qual se investigou a ocorrência de ilustrações nos livros dirigidos ao público adulto. O foco da pesquisa foi, através de amostragem, procurar traçar um pequeno panorama da atual situação do mercado editorial no âmbito da ilustração e traçar uma possível tendência.

No sexto capítulo, o olhar dos leitores é discutido. São analisados e quantificados os discursos de leitores acerca da participação da ilustração em livros de ficção dirigido ao público adulto por meio de um questionário desenvolvido para leitores adultos.

No sétimo capítulo, há um segundo movimento de análise do material obtido no questionário no qual se busca trazer à luz possíveis particularidades de diferentes perfis identificados dentro da totalidade do corpo de pesquisa, fatores de influência em relação ao apreço do sujeito pelo livro ilustrado de ficção em prosa dirigido ao público adulto e verificar o perfil do consumidor do possível nicho de mercado para este tipo de obra.

Finalmente, no oitavo capítulo, são apresentadas as conclusões do trabalho, feitas por meio de uma análise e reflexão das informações adquiridas ao longo da pesquisa.

Em resumo:

Questão norteadora	Como os leitores percebem a participação da ilustração em livros de ficção em prosa dirigidos ao público adulto na atualidade?
Hipótese	Questões relativas à valoração e hierarquização entre conteúdo verbal/conteúdo visual sustentam o paradigma de ausência de ilustrações no livro de ficção em prosa dirigido ao público adulto em decorrência das pressões e expectativas culturais sofridas pelos leitores.
Objetivo geral	Compreender e descrever as percepções atuais dos leitores sobre a participação da ilustração em livros de ficção em prosa dirigidos ao público adulto e a oferta do mercado.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma linha do tempo sobre a relação conteúdo verbal/conteúdo visual em livros; - Apresentar um panorama da situação atual do mercado nacional acerca da participação da ilustração em livros de ficção dirigidos ao público adulto; - Explicitar o resultado da análise do questionário com leitores adultos sobre suas percepções acerca da participação da ilustração em livros de ficção dirigidos ao público adulto.
Relevância	<ul style="list-style-type: none"> - Escassez de material acadêmico sobre o tema; - Possível incentivo à leitura; - Grande público consumidor em potencial; - Levantar a discussão sobre a importância da percepção da ilustração como participante da significação no ato da leitura, por parte de qualquer público leitor, com potência para contribuir na formação visual dos indivíduos.
Percurso metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de campo quantitativa em livraria - Levantamento bibliográfico (literatura corrente e livros especializados) - Questionário com leitores adultos; - Análise de conteúdo dos dados obtidos.